

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

Ana Livia Luis Dias

**A IDENTIFICAÇÃO E O TRATAMENTO DA VIOLÊNCIA RELACIONADA AO
FUTEBOL EM TRÊS ESCOLAS PÚBLICAS DE GOIÂNIA**

Goiânia

2019

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):

Nome completo do autor: Ana Lívia Luis Dias

Título do trabalho: A identificação e o tratamento da violência relacionada ao futebol em três escolas públicas de Goiânia.

2. Informações de acesso ao documento:

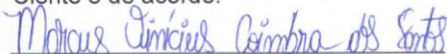
Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.



Ana Lívia Luis Dias²

Ciente e de acordo:



Marcus Vinícius Coimbra dos Santos²

Data: 13 / 12 / 2019

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

² As assinaturas devem ser originais sendo assinadas no próprio documento, imagens coladas não serão aceitas.

Ana Livia Luis Dias

**A IDENTIFICAÇÃO E O TRATAMENTO DA VIOLÊNCIA RELACIONADA AO
FUTEBOL EM TRÊS ESCOLAS PÚBLICAS DE GOIÂNIA**

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás, sob orientação do Prof. Me. Marcus Vinícius Coimbra dos Santos.

Goiânia

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Dias, Ana Lívia Luis

A identificação e o tratamento da violência relacionada ao futebol em três escolas públicas de Goiânia [manuscrito] / Ana Lívia Luis Dias. - 2019.
0 58 f.

Orientador: Prof. Me. Marcus Vinícius Coimbra dos Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Educação Física, Goiânia, 2019.
Bibliografia. Apêndice.

1. Futebol. 2. Violência. 3. Escola. 4. Educação Física. I. Santos, Me. Marcus Vinícius Coimbra dos , orient. II. Título.

CDU 796

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DA MONOGRAFIA

A IDENTIFICAÇÃO E O TRATAMENTO DA VIOLÊNCIA RELACIONADA AO
FUTEBOL EM TRÊS ESCOLAS PÚBLICAS DE GOIÂNIA

ANA LÍVIA LUIS DIAS

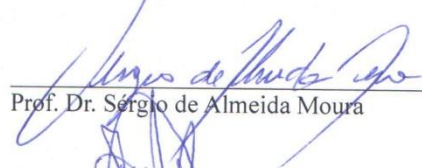
Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás, sob orientação do Prof. Me. Marcus Vinícius Coimbra dos Santos.

Goiânia-Goiás, 13 / 12 / 2019.



Prof. Me. Marcus Vinícius Coimbra dos Santos
Professor Orientador

Aprovada (X) Não Aprovada ()



Prof. Dr. Sérgio de Almeida Moura

Aprovada (X) Não Aprovada ()



Prof. Dr. Fernanda Cruvinel Pimentel

Aprovada (X) Não Aprovada ()

Resultado final: Aprovada (X) Não Aprovada ()

Aos meus pais por todo carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por toda proteção, força e coragem ao longo dessa caminhada.

Aos meus pais por todo apoio, ensinamentos e colo, se sou o que sou e tenho o que tenho é graças a tudo o que fizeram e fazem por mim.

Ao meu irmão, cunhada e sobrinho, foram meu alicerce em conjunto a Deus e meus pais.

Agradeço aos colegas de faculdade e amigos queridos que conquistei no decorrer da formação.

Aos professores, obrigada por cada ensinamento e lição, em especial para meu orientador, Marcus Vinícius.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo identificar e analisar como se apresenta e o tratamento da violência relacionada ao futebol em escolas públicas da grande Goiânia, e para isso, considerou os aspectos de desenvolvimento social do futebol e as principais características da violência vinculada à esse típico esporte moderno. Essa pesquisa caracteriza-se como qualitativa, sendo organizada a partir de um estudo teórico-bibliográfico sobre o tema, bem como, por um estudo de campo realizado em três escolas públicas da rede estadual em Goiânia. Para fins dos dados pesquisados em campo foram realizadas entrevistas estruturadas com os(as) professores(as) de Educação Física e diretores(as) dessas unidades escolares. A partir disso, a compreensão das escolas é que não deveria ocorrer a relação entre o futebol e a violência, porém por uma série de ações dos sujeitos e sociais, ainda há essa relação, inclusive na escola. Adentrando ao que cerca essa temática, as torcidas organizadas não são de forma unânime responsabilizadas pela escola por essa relação. Como norma, os objetos que ligam a identidade do clube ou torcidas são proibidos. A violência relacionada ao futebol se faz presente principalmente nas competições dentro da escola, até mesmo em atividades competitivas nas aulas. A Educação Física se apresenta como fonte para diálogo com a violência relacionada ao futebol, seja ela dentro ou fora da escola. Sendo assim, a violência relacionada ao futebol é encontrada dentro da escola e cabe a ela em conjunto com o professor(a) de Educação Física propor debates e reflexão a cerca da temática.

Palavras-chave: Futebol; violência; escola; Educação Física.

Sumário

Introdução.....	10
1. Futebol e um pouco de história	13
1.1 Futebol no estado de Goiás	16
1.2 Torcidas Organizadas	19
2. Identidades simbólicas.....	22
2.1 Relações entre o futebol e a violência.....	24
3. Futebol, violência e escola.....	28
3.1 Pressupostos metodológicos da pesquisa	28
3.2 A identificação e as ações escolares sobre a violência relacionada ao futebol...31	
3.3 A excitação causada pela competição como elemento provocativo da violência relacionada ao futebol na escola.....	36
3.4 A Educação Física como mecanismo para diálogo com a violência e futebol.....	38
Considerações Finais	42
Referências.....	45
Apêndice	47

Introdução

O futebol é o esporte mais presente na mídia e de maneira geral na vida dos brasileiros, objeto de adoração e identidade. Nesse cenário se apresenta a violência no futebol, que muitas vezes rouba a atenção do esporte e é sempre objeto de discussão. Porém, ainda há um longo caminho para pesquisas e reflexões envolvendo a temática, futebol e violência, principalmente no âmbito escolar.

O futebol se constitui em um esporte de grande popularidade. Com seu caráter moderno percebe-se sobre ele variados aspectos que o integram à sociedade. Fica impossível separar o futebol da sociedade e a sociedade do futebol, por isso, suas raízes históricas e suas características são interligadas (REIS, 2006).

A constituição do futebol como o conhecemos atualmente está atrelada com o desenvolvimento da sociedade. Os fatores históricos que contribuíram para essa caracterização podem ser o mercado econômico, as culturas que ligam os times aos seus símbolos e também o fenômeno da violência.

Economias prósperas determinam o poder de influência dos times (REIS, 2006), aspectos históricos como o local da cidade se liga a fundação de um time daquele mesmo lugar se tornando um símbolo do outro (NASCIMENTO, 2007). Logo, não é possível dizer que a violência é um fator exclusivo do futebol, pois é um produto também de toda sociedade.

Com sua característica de massa e de captar a identificação das pessoas, dos torcedores é notório que expressões humanas são passadas no momento do jogo ou até fora do jogo (SILVA, 2005). Nesse momento, nota-se todos os símbolos referentes ao futebol, fora do ambiente do estádio.

Em vista disso, nos deparamos com um fenômeno que cerca o futebol, a violência. Se torna necessário entendermos as diversas formas e lugares que esse fenômeno vai se manifestar, inclusive a escola. Pois essa não fica a parte da sociedade, mas sim é uma instituição fundamental para a sociedade

A escola é o local esse que mantém em seu interior jovens que podem expressar o fenômeno estudado (TOLEDO, 1996). Entendendo a Educação Física

como a que vai refletir sobre a cultura corporal e dentro desse contexto o futebol. Salienta-se que não apenas o futebol e sua parte técnica, mas também seus fenômenos sociais, como a violência (SOARES et al, 1992). Abre assim, espaço para nosso objetivo central de buscarmos o entendimento das formas que essa violência se apresenta na escola, o tratamento para o assunto no ambiente e o possível papel da Educação Física sobre o fenômeno.

Fica claro com a leitura feita da realidade que se torna necessária a exploração do campo envolvendo o futebol, violência e a escola. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2008), para embasamento de uma pesquisa qualitativa (MINAYO, 1994) em três escolas da Região Mendanha de Goiânia, fundamentada por uma entrevista estruturada (GIL, 2008) com os diretores(as) e professores(as) de Educação Física dos respectivos colégios.

Sendo assim, o referente trabalho se dividirá em três capítulos. No primeiro trataremos do futebol e sua constituição evolutiva, passando pela formação dos esportes modernos, o surgimento do futebol no Brasil e em Goiás. Por consequência, levantaremos os aspectos das Torcidas Organizadas e sua respectiva formação e símbolos.

No segundo capítulo, realizaremos a busca pelo entendimento entre futebol e violência. Quais ações são entendidas como violentas e de que forma ocorrem. Dentro disto, as perspectivas que os fazem se relacionar, em meio a elas o sentido de identificação e a capacidade em provocar emoções que o futebol possui. Aspectos esses que podem ajudar a entender o fenômeno estudado.

Por último, o terceiro capítulo será responsável por tratar a relação entre futebol, violência e a escola. Após entendermos como se dá a ligação entre os dois primeiros, caminharemos para a compreensão de como a escola se encontra nesse processo, utilizando das entrevistas concedidas pelos diretores(as) e professores(as) de Educação Física, com as categorias de análise (GOMES, 1994): A identificação e ações escolares sobre a relação violência e futebol, a excitação causada pela competição como elemento provocativo da violência relacionada ao futebol na escola e a Educação Física como mecanismo para dialogo com a

violência e futebol. Tendo por base a análise do discurso dos referidos entrevistados.

1. Futebol e um pouco de história

Pode-se dizer que o esporte é um termômetro do mundo, ou um reflexo do mesmo. As nuances da sociedade vão refletir no esporte e dentro disto os grandes esportes de massa vão servir de transmissor para aquilo que está impregnado na sociedade de certa forma. As convicções políticas, o mercado econômico, as separações de gênero e também a violência (REIS, 2006).

Esportes passam por processos de desenvolvimento, quase sempre atrelados aos interesses da sociedade. Bracht (2005) vai classificar esporte moderno como aquele que busca o alto rendimento e começou a ser notado na Inglaterra no século 18. A partir disso, vamos perceber a importância da escola para a manutenção e expansão dos esportes com bola, dentre eles o futebol.

Para além, se torna importante a compreensão do que é o esporte moderno, pois isso vai nortear o desenvolvimento do futebol e seus desdobramentos, suas características. Para Bracht (2005):

No seu desenvolvimento conseqüente no interior desta cultura, o esporte assumiu suas características básicas, que podem ser sumariamente resumidas em: competição, rendimento físico-técnico, record, racionalização e cientificização do treinamento. (p. 09)

Nota-se aqui o entendimento que índices e grandes performances se tornaram imprescindíveis, características que vamos notar no futebol, pois, ele se apresenta como um esporte moderno. Abre-se aqui, espaço para já adiantarmos o que será mais trabalhado no âmbito apenas do futebol, a cobrança por rendimento, pode ser caminho para eventuais conflitos.

Com a classificação de esporte moderno, adentramos ao futebol. Ele é considerado um esporte moderno, porém um dos que possuem mais aceitação do público (REIS, 2006). Percebemos esse fato considerando todo o envolvimento global com a prática, de norte a sul do mundo se encontra campos, times e fanáticos torcedores. É fato o poder que atualmente carrega o futebol, em cada canto do mundo tem se replicado suas características, tanto no nível de alto rendimento, quanto às formas de sua ressignificação.

A sua origem como esporte moderno e o entendimento do que é futebol, pode ser explicado por Reis (2006).

Entendemos o futebol como um esporte moderno que surgiu no âmbito da cultura inglesa na segunda metade do século 19, a partir da construção histórico-social dos bretões, que normatizam um jogo de bola com os pés, sendo praticado primeiramente nos "Colleges Schools" por jovens de elite. (p. 13)

Podemos entender então o princípio desse esporte para o modelo atual que temos. Captamos novamente o fator importante que a escola teve para a propagação e apreendemos outro ponto de suma importância, o surgimento para as elites, e claro, se surgiu como elite, sua propagação inicial se deu para as elites do mesmo modo. Como Silva (2005) nos apresenta "o futebol surge no Brasil no final do século XIX, com ares aristocráticos..." (p.21). Percebe-se a presença da elite desde o início do desenvolvimento do futebol no Brasil. Dessa forma, abre caminho para a compreensão de que:

O Brasil não importou apenas o jogo de futebol da Inglaterra, mas também as tradições inglesas. Este esporte, assim como acontecia na Inglaterra, por muitos anos foi praticado apenas pelas classes altas brasileiras e por descendentes de ingleses, a maioria pertencentes a elite brasileira. (REIS, 1998. P.28)

Conceito forte que nos abre caminho para pensarmos a respeito da influência européia sobre nossa sociedade de modo geral. Essa importação de culturas se encaminha ainda hoje na realização dos jogos, pois tradições ainda são mantidas tais como:

As construções de estádios que remetem o estilo europeu, que tendem influenciar no comportamento das torcidas e nos dias atuais os altos preços para assistir partidas de futebol, que faz com que Reis (2006) coloque como um dos motivos para a queda de público nos estádios brasileiros.

Algo que vamos notar é que se para a elite o futebol se fez presente inicialmente, uma luta foi tomada para que camadas populares tivessem acesso ao esporte. Silva (2005) nos relata em seu texto sobre paixão e futebol com o centro no clube Vasco Da Gama.

Constatamos dessa forma que a manifestação popular e que permite em tese a participação de todos era algo impensado na época, como apresentado por Reis (2006).

Somente a partir de 1908, com a criação de vários clubes de futebol, os homens pertencentes a qualquer classe social tiveram o direito à prática do futebol, mesmo assim sofrendo algumas restrições. (p.36)

Por essas restrições inclui-se a exclusão dos negros de jogarem, mesmo com o fim da escravidão em 1888, Reis (2006) vai relatar uma tentativa frustrada do Corinthians em incluir jogadores negros já em 1914 e vai mostrar que o futebol ainda possuía uma vertente elitista.

Em 1921 o presidente da República vai instruir que não ocorresse a convocação de jogadores negros, a abertura vai acontecer com o processo de profissionalização que por anos foi impedida justamente para que o esporte não fosse aberto para as camadas mais populares (MÁXIMO, 1999).

Outra vez, notamos costumes do passado que influenciam nossa atualidade. Hoje é permitido que negros joguem, mas ainda é comum casos de racismo dentro do ambiente do futebol em todo o mundo, englobando também o Brasil. Com a normativa implantada de que em casos de racismo no futebol o jogo pode ser paralisado ou até decretar a derrota para a equipe acusada.

Dado importante de se ressaltar são as novas normativas oriundas da Federação Internacional de Futebol, para que casos de violência como racismo ou homofobia sejam cabíveis de punições durante o decorrer do jogo, com a paralisação ou o decreto de perda do jogo pela equipe culposa.

Um fato importante a ser considerado na história é a profissionalização do futebol, de forma primária na Inglaterra, com o processo da industrialização, acontecimento que gerou resistência da parte nobre do país. Do mesmo modo aconteceu no Brasil, à profissionalização começou por volta de 1933 (REIS, 2006).

Com essa profissionalização instaurada, a literatura aponta que foi uma medida de segurar os jogadores brasileiros no país, ação que aparentemente foi suficiente por pouco tempo. O Brasil continua sendo um grande exportador de jogadores, jovens que abandonam seu país cada vez mais jovens em busca do sucesso profissional e financeiro.

Com o futebol sendo aceito cada vez mais pelo público, iniciou as obras dos estádios, apontado por Reis (2006) como um marco na história. É visto ainda hoje a

importância dos grandes estádios construídos, palcos de grandes momentos da história do futebol no Brasil. Tanto para a Seleção Brasileira com jogos memoráveis, tanto para os times brasileiros, vide a importância que se tem no futebol do dito “jogar em casa”.

Com a adesão da população ao futebol, tornando-o um esporte popular, os aparelhos de comunicação são apontados como motivadores desse movimento de crescimento do interesse.

O interesse dos brasileiros pelo futebol foi crescente a partir da década de 1910, e incentivado mais ainda com o advento do rádio, que se deu na década de 1930 no Brasil, e posteriormente com as transmissões televisivas, ainda em preto e branco, que tiveram início no fim da década de 1950, e teve sua popularização com as transmissões em cores a partir da década de 1970. (REIS, 2006, p. 43)

Percebemos que esses aparelhos de comunicação foram significativos para o desenvolvimento do futebol e ainda hoje possuem influencia sobre o esporte e torcedores. São responsáveis pela maior parte da divulgação e podem ser letais para o tratamento das emoções dos torcedores.

Pode se associar dessa forma o processo de profissionalização e o investimento feito dos meios de comunicação no esporte, com os níveis de exigências atuais para com os profissionais. O esporte deixou de ser um lazer e se tornou parte da vida cotidiana dos torcedores, abrindo espaço para que emoções não trabalhadas da forma devida se expressem de forma agressiva.

1.1 Futebol no estado de Goiás

Tendo em vista a formação e construção do futebol no Brasil em âmbito gerais, se torna importante entendermos esse processo no estado de Goiás, pois é o local regional em que de se dá o estudo. Como retratado por Dias (2013), em Goiás o primeiro envolvimento do futebol também foi com estudantes, “basicamente, um grupo de estudantes do Lyceu de Goiás organizava as partidas, influenciados por colegas que vinham de outras cidades...”, (DIAS, 2013, p. 34). O autor vai relatar que nessa época, 1908, o futebol não foi propagado de forma intensa e nem atingiu os aspectos de um jogo estruturado.

Seguindo, notamos que a criação de um colégio de padres em Uberlândia, que apresentava uma tradição no desporto e o futebol começava a aparecer entre eles, isso foi fundamental para o desenvolvimento do futebol em Goiás, pois vários jovens goianos iam a Uberlândia estudar e quando voltavam para casa passavam os esportes praticados (DIAS, 2013). Em Goiás vamos perceber ligações fundamentais para a expansão do futebol.

Dinamismo econômico e crescimento demográfico, portanto, parecem ter sido algumas das principais circunstâncias históricas necessárias ao desenvolvimento do futebol em terras goianas. A medida, pois, que elas se tornavam mais frequentes, multiplicavam-se também os times e os jogos de futebol. Até o fim da década de 1910, a organização de times e a realização de partidas foram registradas, pelo menos, em Anápolis, Pirenópolis e Catalão. No alvorecer da década seguinte, intensificou-se a disseminação do jogo. Nessa época, o Catalão Futebol Clube já possuía um terreno para a construção de uma praça de esportes, onde outros times da cidade, como o Operário, o Americano e o Brasil Futebol Clube debater-se-iam contra o Leão do Cerrado. (DIAS, 2013, p.41)

É compreensivo assimilar que o crescimento econômico e por consequência o número de habitantes foi importante para a ampliação do futebol no estado. Fazendo ligações, percebemos sempre o papel que o capital tem sobre o esporte. Foi um dos responsáveis por essa expansão e se retomarmos a Reis (2006) no que diz a respeito do surgimento do futebol percebemos que no processo de profissionalização o capitalismo já estava presente nas formas de pagamento.

É fundamental hoje, o poder econômico. Foi importante para o desenvolvimento, e é importante ainda para a manutenção do esporte como alto rendimento, cria-se até os níveis de dominação entre um e outro. Times com maiores recursos tendem a dominar suas ligas.

Já passando para o lado profissional do futebol no estado, temos em competições Brasileiras atualmente os times Atlético Clube Goianiense, Goiás Esporte Clube e Vila Nova Futebol Clube. Os três que mais tiveram sucesso profissional ao longo do futebol no estado e os três com maiores torcidas.

O Atlético Clube Goianiense em seu Site Oficial informa seus dados e historia sempre ressaltando a ligação que possuem com o bairro de campinas. O clube notícia sua fundação em 2 de abril de 1937 e se orgulha de ser o primeiro clube a ganhar um título estadual.

Sua união com o bairro de campinas é levada a sério e é motivo de orgulho para ambas as partes, em reportagem de 2019 da Rádio Sagres, vemos a comemoração no estádio próprio do Atlético, Antony Accioly referente aos 209 anos de campinas, antes como cidade e depois incorporada a Goiânia. Fizeram descontos na loja oficial, camisas comemorativas e chamaram figuras históricas.

Percebemos mesma ligação bairrista com o Vila Nova Futebol Clube, em seu site informa a transferência de um clube amador do bairro Vila Nova para um clube profissional, oficialmente em 1943. Nascimento (2007) vai discorrer sobre a importância deste nascimento no bairro Vila Nova.

Os antecedentes históricos do desenvolvimento de Goiânia atestam que a fundação do VNFC foi um importante fator de agregação de diversos e diferentes elementos culturais, pois, nascido na Vila Nova (margem direita do córrego Botafogo), o clube dava um sentido de identificação coletiva, com a cidade, a forasteiros, operários, ambulantes e miseráveis, que segregados do plano urbanístico central, tinham no clube de futebol um importante meio de identificação com a capital. (NASCIMENTO, 2007, p. 104)

Dessa forma, percebemos que a localização de sua fundação, a época histórica do local recebendo imigrantes é fundamental para a construção da identidade do clube, fato que é perceptivo nos meios de comunicação oficiais do clube ressaltando os aspectos do “povo” de sua torcida, ostentando imagens dos torcedores.

O Goiás Esporte Clube em seu site relata sua fundação em uma rua do Centro de Goiânia em 6 de abril de 1943, na casa de dois irmãos fundadores. O clube relatando sua história parece se orgulhar dos seus locais de sede, áreas nobres de Goiânia.

Em seus relatos é notório a honradez presente sobre o alto nível de sua infraestrutura e os títulos conquistados, presente até uma linha do tempo com a ordem de fundação e conquistas materiais e de títulos, tanto goianos como classificações em competições internacionais.

Interessante notar que o bairrismo sempre está presente nos relatos do clube, o orgulho de onde vieram e o que conquistaram. Bom observar como as conquistas

de títulos referentes a comunidade goiana são valorizados nos relatos, podemos supor que seja por esses triunfos estarem relacionados com vitórias sobre os rivais.

Outro fator que nos cabe considerar é a valorização de símbolos, os três frisam suas cores de tradição e os motivos pelos quais possuem essas cores. Vai de materiais emprestados ou por fundadores gostarem de outro time e carregaram essas cores. Os símbolos de infra-estrutura são valorizados da mesma forma, com espaço nos três sites oficiais para informes sobre o tema.

É perceptível também, a imposição de ser o “maior”, todas as mídias de comunicação com dizeres “O maior do centro-oeste”, “O maior campeão do centro-oeste”. Cada um deve ter suas razões para se denominarem o maior, porém fica aqui marcado o processo de profissionalização retratado por Reis (2006).

A pressão de ser e carregar a reputação de “maior” pode originar as cobranças das torcidas, fato que não ocorreria sem o processo falado. E obviamente, origina os confrontos entre as torcidas para defesa ou ataque dos símbolos expostos, das cores, das sedes e o símbolo da história.

No site oficial da Federação de Futebol, existe uma área só para identificação de torcedores punidos por confrontos envolvendo o futebol e em todos os Banners de divulgação os dizeres “Paz no Futebol”, nos mostra de forma trivial a zona que a capital Goiânia está sobre os confrontos violentos envolvendo o futebol.

1.2 Torcidas Organizadas

Torcidas organizadas é um temática cercada por polêmicas, casualmente envolvidas em debates de violência, porém não é possível o entendimento sem uma análise profunda, ou seja, visões simplistas podem não abranger suas complexas relações envolvendo suas identidades, seus símbolos que muitas vezes remete a violência simbólica e racional (REIS, 1998), suas alianças e seus comportamentos (TOLEDO, 1996).

Vamos nos inteirar que até em 1940 já se encontrava torcedores que se agrupavam em torno de um time, com o objetivo de apenas torcer por ele. Porém em 1970 com a mudança de ares que ocorreu no futebol com o processo envolvendo

varias instâncias, a relação torcedor\time vai ganhar novas proporções (TOLEDO, 1996). Inicia aqui a relação complexa, envolta em símbolos, não é mais apenas acompanhar o time, mas criar um estilo de vida em torno desse time.

Nesse sentido, Toledo (1996) afirma assim que o fenômeno das torcidas organizadas é recente e que uma das suas características ficou marcada logo de início. “Por volta de 1970 as Torcidas Organizadas já assumiam um papel de pressão política diante dos times” (TOLEDO, 1996, p. 27). Notamos a saída clara da característica de apenas apoiar o time e entra no novo estilo, podendo ser determinante para a vida política dos times.

É perceptível que a partir das cores e símbolos próprios dos times que vão significar as respectivas torcidas, elas vão criar seus próprios símbolos. Fato percebido por Toledo (1996) que esses símbolos das torcidas sempre vão ser envolvidos por significados de força, virilidade e até agressividade.

Como um mascote com essas características, um coringa, personagem de quadrinho, um leão, animal conhecido popularmente por “rei”. Seguindo as cores do clube que é ligado, que geralmente são combinações fortes, os símbolos vão passar a mensagem da torcida, vão servir até para identificação da torcida.

Outro aspecto importante apontado por Toledo (1996) é a identidade que a camisa da torcida carrega. Vestir essa camisa carrega o peso de pertencimento aquele grupo, o autor vai nos relatar ainda o cuidado que os membros tomam para não perderem o objeto que marca essa identidade.

Objeto de identidade esse que muitas vezes é o objeto de anti identidade de outro, surgindo assim alguns conflitos, Toledo (1996):

Pois, é sabido que as agremiações torcedores não se hostilizam apenas entre si, bem como este não é um comportamento exclusivamente observado entre elas, ainda que sejam responsáveis pelo crescente acirramento das rivalidades ao longo das últimas décadas. Qualquer aglomeração de indivíduos, na sua maioria jovens entre 14 e 20 anos, formando grupos involuntários de torcedores adversários pela cidade (o fato de vestirem a mesma camisa de um time já os torna cúmplice) é motivo para eclodirem enfrentamentos. (p. 133)

Fica claro que não basta claro que não basta “culpar” a Torcida Organizada, que nas circunstâncias atuais, quaisquer fagulhas podem ascender uma chama de

confronto envolvendo rivais, independentemente do local, dentro do estádio ou fora, em seus arredores, podendo supor até em um ambiente que em suma é educativo, a escola.

Evidencia aqui a complexidade do tema, respeitando isso é importante nos atentarmos ao que Toledo (1996) vai descrever, a violência atribuída aos membros das torcidas organizadas é um elemento do meio urbano. E em meio a essas circunstâncias, ganharam forças ao ponto de influenciar nas decisões dos respectivos times.

Em uma pesquisa descrita, Toledo (1996) nos atenta um importante dado, a maioria dos jovens envolvidos com as torcidas organizadas estão em idade escolar, essa idéia é reforçada e nos faz ponderarmos sobre a importância de entendermos a relação entre torcida organizada, violência e futebol.

O futebol, sobretudo para estes torcedores organizados, não consiste tão somente num momento de fruição e entretenimento, como se fosse uma mercadoria consumida em algumas horas. Ao contrário, ele é parte constitutiva na elaboração de um estilo de vida próprio. Ao assumirem preferências pelas cores do coração, por símbolos e marcas de cada Torcida Organizada, estes indivíduos referendam condutas específicas diante dos outros grupos, na escola, no trabalho, na vida privada, no próprio cotidiano. (TOLEDO, 1996, p. 114)

Fica notório dessa forma então que esses torcedores levam esse estilo de vida para todos os ramos da sociedade, com seus símbolos, características e cores. As torcidas se tornam um conjunto com peculiaridades, padrões e ações, vivem pelo clube e pela própria torcida, fazendo com que muitas pessoas os considerem apenas um conjunto violento.

E se carregam esse estilo de vida, a escola com papel já marcante social não pode ficar de fora. Por isso, é importante captarmos até que ponto esse estilo de vida vai influenciar o desenvolvimento escolar e até que ponto a simbologia vai chegar na escola.

2. Identidades simbólicas

É sempre confundido o torcedor fanático com o violento, comparação que nem sempre é a correta. O torcedor fanático vai estar carregado de símbolos inerentes a sua existência e ao motivo de seu fanatismo. O torcedor violento da mesma forma carrega consigo simbologias, porém também vai conter excessos na identificação com esses símbolos.

Tanto o fanático comum, aquele que vai em todos os jogos e acompanha rádio e televisão o dia todo em busca de notícias, quanto o torcedor fanático que vai expressar alguma violência, são resumidos em uma palavra, o torcer. É o torcer que coloca o poder presente no futebol.

Hoje cremos que o que move o futebol de alto rendimento é relação entre time e torcida. Para entender essa relação é necessário que compreendêssemos os aspectos que movem o torcer. Torcendo cria-se a identidade com o clube e seus símbolos, logo abre espaço para toda a descarga emocional humana. (SILVA, 2005)

Sobre o torcer, Silva (2005), faz a seguinte colocação “o torcer sofre influência das mais diversas ordens, desde o contexto histórico-social até as questões pessoais mais íntimas, ao mesmo tempo que influencia, deixa marcas e faz história.” (p. 22). Percebemos a inclusão do torcer com os aspectos humanos.

Nas investigações para minha pesquisa, evidenciou-se que não existe homogeneidade no torcer, visto que o sofrer, o comemorar, a alegria ou a tristeza são constituídas de forma diferente em cada e por cada sujeito torcedor e, portanto, geram sentidos diversos em cada um. (SILVA, 2005, p. 24)

Concebemos que o torcer se torna um ato singular para cada um, podendo o mesmo objeto ser demonstrado de formas diferentes. Porém notamos que a forma de expressar esse torcer, está diretamente ligado à nossas emoções e reações humanas, como anteriormente descrito.

Algo interessante de assimilar é a composição de uma torcida, o que faz diferentes pessoas torcerem para um time, caminhamos assim, para a compreensão da identidade, o que liga nossa identidade com a de determinado time. Por isso, “uma torcida não é só um grupo de pessoas que escolheu um time para torcer. O

torcer por um clube contém especificidades que são relíquias da história cultural do homem, da torcida, do clube e da cidade.” (SILVA, 2005, p, 30). Esse conceito apresentado vai mostrar a ligação entre a historia pessoal e a coletiva.

Notamos aqui a ligação da identidade pessoal com o que compõe o time, a identidade do clube. Ou seja, o bairrismo citado no capítulo anterior são aspectos de identidade que faz com os torcedores se identifiquem. Um exemplo, a tradição do Vila Nova ser constituído de operários e trabalhadores, o torna próximo dos operários e trabalhadores. Dessa forma, pessoas com essas características de identidade, se aproximem desse clube.

Vamos encontrar essa mesma idéia em Foer (2005), ele deparou no mundo todo o padrão de se identificar com o time que apresenta conceitos semelhantes aos seus de criação. Confrontos religiosos sendo levados ao futebol no clássico escocês, clubes com tradições de preconceito atraindo pessoas com o mesmo pensamento.

Por isso, entendemos quando Silva (2005) diz das particularidades do torcer que envolve o humano, a criação do clube e a cidade. Três aspectos diretamente ligados que não se dissolvem. Um influencia o outro, ou seja, tradições daquele agrupamento de pessoas mantidas por um século vão perpassar para as futuras gerações.

A partir disso, é possível compreender que a construção individual de valores é necessária para não extrapolar a linha tênue entre o futebol e deixar emoções humanas agressivas em evidência.

A probabilidade de um individuo tornar-se um torcedor fanático está diretamente relacionada com a construção da sua identidade. Por isso, é imprescindível o desenvolvimento de relações e valores próprios que o ajudarão a delinear o limite entre ele e sua equipe, ou entre ele e um jogador de futebol (REIS, 2006, p. 41)

É evidente aqui o diferenciamento do antes citado, ser ligado a uma tradição, um grupo, um clube, em suma, não vai deixá-lo agressivo, porém algumas circunstancias vão ser essenciais para a quebra da linha tênue entre o torcer e ser agressivo.

Em outra obra, Reis (2006) estende esse diálogo e percebemos que a quebra de valores sociais, religiosos e familiares vem fazendo que jovens se afundem na identificação com os clubes, buscando afirmações. Entra aqui, a relação diretamente proporcional que falávamos.

A identificação simbólica que existe na cultura esportiva pode ser um fator determinante nas ações potencialmente agressivas dos espectadores e torcedores de futebol. Essa identificação em indivíduos que não têm uma identidade própria pode levá-los a não perceber os limites entre a sua vida e a sua equipe, ou entre a sua vida e a vida de um ídolo (jogador), e, desta forma, passar a viver suas emoções basicamente por meio dos acontecimentos esportivos, do sucesso e da derrota de seu clube preferido. (REIS, 2006, p. 40)

É possível pensar então, nos diversos lugares do cotidiano que jovens identificados de forma exacerbada com clubes de futebol vão extravasar as emoções humanas. Se seu processo de identificação pessoal é frágil, a identificação com o clube pode levá-lo para ações em locais que não possuem ligação direta com o futebol, mas possui consigo mesmo.

Essa fronteira entre a identidade pessoal com a do futebol, faz com que para Reis (2006), seja possível atuar na edificação até da identidade nacional, pegamos como exemplo o Brasil ser conhecido como o país do futebol, as datas de jogos importantes faz com que o país pare. O sentimento de pertencimento nos casos de vitória e o discurso de “o Brasil ganhou a copa”, passa a idéia de um país vencedor em todas as instâncias.

2.1 Relações entre o futebol e a violência

É fato que a relação entre futebol e violência está em alta nos debates, não só esportivos, mas noticiários em geral. Muitas vezes carregados de senso comum e outras com visões simplórias. Para o começo de sua compreensão, é importante nos atentarmos para, o futebol está inserido na sociedade.

As raízes da violência relacionada ao futebol estão na sociedade brasileira. A formação de indivíduos apáticos ou agressivos e violentos ocorre a partir de sua sociabilidade primária, quando já podem ser percebidas tendências a manifestações agressivas ou apáticas: ou será mais explicitada na juventude, podendo permanecer na fase adulta. (REIS, 2006, p. 15)

Há uma ligação entre a violência envolvendo futebol e a violência da sociedade, pois entra no que já trabalhamos de construção de identidade, o

indivíduo leva para o ambiente do futebol, aquilo que ele já vem construindo no seu pessoal. O indivíduo influencia a sociedade e a sociedade influencia o indivíduo, logo ambos vão influenciar e ser influenciados pelos respectivos grupos de futebol.

Não é possível separar a violência do futebol com a violência da sociedade, (REIS, 2006). Pois como dito, um está inserido no outro. Torna-se necessário que nos atentemos para o fato do futebol na escola recriar ações do futebol no âmbito profissional.

Como a competição exacerbada, a racionalização, características do alto rendimento (BRACHT, 2005). Dessa forma, podem surgir no ambiente escolar durante as práticas corporais condutas que vão condizer com o esporte de alto rendimento e não ao esporte na escola, podendo recriar não só as ações, mas também algumas consequências dessas ações, como comportamentos que descreveremos como violentos.

Encontra-se hoje uma espécie de normatização da violência, Reis (2006) vai ser contra a idéia da aceitação da naturalização da violência e futebol. Simplesmente afirmar que ambos são relacionados não contribui para o combate das linhas violentas no futebol. É preciso tratar o problema social, e não aceita-lo como algo imutável.

Outro ponto que nos ajuda a compreender a relação é que já dissertamos neste trabalho, a profissionalização do futebol, Reis (2006):

Em linhas gerais, percebe-se, por um lado, que a violência está diretamente relacionada à crescente seriedade verificada nos esportes modernos, com suas formas mais elaboradas observadas a partir das duas últimas décadas do século XX, e às formas contemporâneas de recompensas financeiras aos coadjuvantes do futebol profissional. (p. 18)

O feito de transformar o que antes era lazer em profissão e os números recebidos cada vez mais astronômicos contribuiu para a pressão gerada sobre os profissionais, aumentando então a tensão existente. Faz com que torcedores se sintam no direito de cobrar, levando a violência para outros territórios.

Em seguida podemos buscar entender como de fato se dá a violência, o senso comum acredita que são só as agressões que chegam as vias de fato, mas é

possível compreender que não. Existe outros tipo de violências geradas pelas tensões do futebol.

Basicamente há duas categorias, Reis (1998), a que de fato entra na violência física e a que não entra, mas ambas requerem análises e podem ser encontradas entre membros de torcidas de futebol. A primeira, Reis (1998) relatar como afetiva ou simbólica.

A violência afetiva ou simbólica e aquela em que os indivíduos manifestam-se com o intuito de demonstrar seus sentimentos, que em estádios de futebol pode ser observada a partir dos gestos e de algumas canções e hinos cantados por torcedores de futebol. Normalmente e emocionalmente satisfatória e agradável. (REIS, 1998, p. 57)

Em sua própria pesquisa Reis vai discorrer que foi a violência que mais encontrou, com as torcidas entoando cânticos e ameaças, bate com o que Nascimento (2007) também relata em sua pesquisa acompanhando uma torcida em Goiânia, é predominante os cânticos violentos.

Outro ponto são as famosas pichações, uma torcida deixar por onde passa sua identidade, como um troféu. Encontramos vários exemplos desse comportamento na cidade, inclusive nas escolas. Essa afirmação da identidade, talvez também pudesse entrar na violência afetiva.

A violência racional, Reis (1998) vai classificar da seguinte forma “a violência racional e aquela em que os indivíduos, ou um determinado grupo, tem a intenção, premeditada ou não, de gerar confrontos violentos, sendo que quem a utiliza tem um objetivo a atingir.” (p,58). Essa que recai toda a atenção midiática, com os confrontos e foi encontrada da mesma forma por Nascimento (2007) em sua pesquisa de campo.

A violência é apontada para muitos ainda como a responsável pelo esvaziamento dos estádios. Reis (2006) aponta vários fatores que emana para esse acontecimento, originados da organização do campeonato, porém concorda que a violência social contribui. Sobre isso, muitas atitudes foram tomadas, como de proibir as torcidas organizadas de adentrarem o estádio. Pouco trouxe resultado, pois os indivíduos continuavam indo.

Os confrontos violentos ocorrem quando ha um desequilíbrio entre a violência afetiva e racional, vista que o individuo pode perder o controle

durante manifestações do tipo afetiva e desencadear a violência manifesta. Nesse caso temos a transformação de um tipo de violência em outra (de afetiva a racional). (REIS, 1998, p. 58)

É perceptível a fina camada que separa a violência afetiva da racional, um cântico escutado pela torcida rival pode desencadear um confronto real, uma pichação em local de identificação rival, da mesma forma pode suscitar um confronto envolvendo as torcidas.

É encontrado na pesquisa de Nascimento (2007) até uma violência afetiva envolvendo a polícia militar, canções carregadas de ofensas para aqueles que fazem a escolta e segurança do grupo de torcedores organizados. Nascimento relata que o pedido foi para que não fosse mais cantadas aquelas músicas.

Esses reflexos de violência nos faz pensar no ambiente escolar, como esses fatos são por lá trabalhados e como são as relações envolvendo o tema. Cria-se as dúvidas, se os alunos carregam os símbolos envolvendo seus respectivos times, se é permitido carregar símbolos que são notórios ao futebol como camisa, ou se até mesmo a cor de um time não é permitida.

Sabemos que até mesmo um simples objeto pode gerar um atrito, afetivo ou racional. E que são embates presentes na sociedade como um todo, é de suma importância sabermos como chega e de que forma ou se é trabalhada a temática no recinto escolar, com debates envolvendo os alunos, conversas nas aulas de Educação Física ou se a temática ainda não conseguiu ser discutida no ambiente carregado de jovens com idades que a pesquisa de Toledo (1996) apontam que eles fazem parte das torcidas organizadas.

3. Futebol, violência e escola

Foi preciso passarmos pelo desenvolvimento do futebol e os fatos de identificação com o clube e ações carregadas de violência, pois, tomando o futebol como integrante da sociedade e a escola como parte fundamental de mesma sociedade, uma clara relação se estabelece.

Partindo disso, temos o fato da necessidade de avanço no entendimento da violência relacionada ao futebol (REIS, 1998). Principalmente se tentarmos entender como essa violência se estabelece na escola, seja vinculada ao âmbito profissional ou sem esse vínculo, uma manifestação desligada de times profissionais, ocorrendo em decorrências próprias da prática na escola.

Isto posto, é necessário entendermos não só como a violência relacionada ao futebol se apresenta, mas também o tratamento que recebe da escola, não só nas manifestações dentro do ambiente escolar, mas incluindo todo o cenário dessa violência, as ações dentro dos estádios, com ligação ao nível profissional.

3.1 Pressupostos metodológicos da pesquisa

Tendo em vista essa violência relacionada ao futebol, seus aspectos e nossa busca para entendê-la dentro da escola, optamos por uma pesquisa de ordem qualitativa, que por Minayo (1994) é:

A pesquisa qualitativa responde por questões muito particulares. Ela se preocupa com as ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. (p. 21)

Entendemos o fenômeno da violência como social e que não pode ser compreendido apenas por números e dados, por essa razão a lógica usada será a qualitativa, para que tenhamos uma visão sobre todos esses aspectos citados por Minayo (1994) como presentes nas pesquisas de ordem das ciências sociais.

Uma análise mais profunda como descrita pela autora no futebol é não se atentar apenas aos números, mas a aspectos como suas origens que vão influenciar

e até determinar o futebol que encontramos hoje, as pessoas que cercam o futebol, assim como a sociedade que ele está inserido.

Não é possível mensurar o que estudamos com uma ciência que se apóia apenas em ordens numéricas, sabendo que todos os aspectos de violência e sua relação com o futebol e sociedade apresentam características que vão exigir uma pesquisa e análise que entendam as relações construídas entre ambos.

É preciso que a compreensão da violência relacionada ao futebol não se restrinja a um número x encontrado de violências que ocorreram, mas que as variáveis entre esses números sejam levantadas e analisadas. Não basta termos a quantidade, é preciso ir além e entender as ações sociais que compõe esses números.

Seguindo essa lógica, foi feita inicialmente a pesquisa bibliográfica que “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 2008, p. 50). Para melhor compreensão do tema proposto, a relação entre violência relacionada ao futebol e a escola. Conectando cientificamente esses pontos, dessa forma, podemos entender como essa relação se estabelece e como um compreende o outro.

Fatos esses que captamos nos capítulos iniciais, a formação do futebol no Brasil e no estado de Goiás, a identificação das torcidas organizadas, tema esse que notamos não ser simples, que carrega significados e que levam com eles ações e que se torna imprescindível a compreensão. É lógico, o ponto principal do que buscamos, a compreensão da violência relacionada ao futebol.

Notamos que, os fatos violentos gerados não se restringem ao ambiente do estádio e que a competição profissional seja um ponto de eclosão de emoções e ações caracterizadas como violentas, elas vão atingir o nível de agressão física ou não, mas são ações carregadas de violência.

Todo esse material bibliográfico vai subsidiar a análise dos dados, ajudar a compreender o que foi encontrado no campo de pesquisa. Mas antes de tudo, ele permite dar sequência a pesquisa, apontando conceitos, gerando dúvidas e servindo de ponto de apoio para todos os passos da pesquisa.

Para encontrar os dados, selecionamos três escolas públicas e estaduais da Região Mendanha de Goiânia para pesquisa, tendo em mente que existem regiões em Goiânia que sofrem mais com casos de violência relacionada ao futebol, e nossa região escolhida é uma delas. Para que não ocorresse erro na seleção das escolas, uma de região contrária, utilizamos do material fornecido pela Secretaria de Educação para identificarmos as regiões e suas respectivas escolas.

Nas escolas foram realizadas entrevistas com os diretores(as) e professores(as) de Educação Física, sendo nove e sete perguntas para cada, respectivamente, utilizando os materiais bibliográficos como fontes para a produção das perguntas.

As perguntas foram construídas para que nos fosse possibilitado abrangermos os aspectos que buscamos entre o futebol e a violência, partindo da identificação e do tratamento dessa relação, nessas três escolas públicas da grande Goiânia.

A composição da entrevista é fundamental para que consigamos captar o que se torna indispensável do fenômeno no ambiente selecionado, sendo assim, a definição do que é a entrevista por Gil (2008):

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (p.110)

O modelo de entrevista que seguiremos é o de entrevista estruturada, “entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados...” (GIL, 2008 p. 113). Dessa forma, se torna possível seguir a mesma linha para os três locais e analisarmos os dados encontrados.

Nessa perspectiva as entrevistas estruturadas com os diretores(as) e professores(as) nos guiam para que com a análise do discurso dos entrevistados, seja possível a compreensão com a luz do referencial teórico dos dados encontrados na pesquisa.

As perguntas feitas na entrevista foram construídas a partir do referencial teórico da pesquisa bibliográfica e vai nos guiar para conseguirmos cumprir o nosso objetivo, de identificarmos e analisarmos o tratamento que a violência relacionada ao futebol recebe dentro do ambiente escolar, dessa forma, foi questionado a visão dos entrevistados sobre determinados aspectos do assunto e as ocorrências na escola que se remetem a violência relacionada ao futebol.

Sendo assim, aqui se inicia a análise dos dados, passa pelo princípio de categorização proposto por Gomes (1994):

A palavra categoria, em geral se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Essa palavra está ligada à idéia de classe ou seria as categorias são empregadas para estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso. Esse tipo de procedimento, de um modo geral, pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa (GOMES, 1994, p. 70)

Agrupar os conceitos que se repetem e possuem relevância para os objetivos é de fundamental importância para a ordem metodológica da pesquisa qualitativa, propiciando ao mesmo tempo um caminho de análise a seguir, como estamos realizando uma pesquisa qualitativa, definimos nossas categorias, três no total.

As categorias que definimos são: a identificação e ações escolares sobre a relação violência e futebol, a excitação causada pela competição como elemento provocativo da violência relacionada ao futebol na escola e a Educação Física como mecanismo para dialogo com a violência e futebol.

É de fundamental importância sabermos que a análise do discurso dos entrevistados, vai nos guiar para a reflexão a cerca do fenômeno, a violência relacionado ao futebol nas escolas. Os dados fornecidos por suas entrevistas estruturadas são os norteadores para as categorias selecionadas

3.2 A identificação e as ações escolares sobre a violência relacionada ao futebol

Tendo a noção de que agora o mecanismo para entender essa complexa relação se volta para a escola, é imprescindível a compreensão do que é a escola e

sua finalidade. Dessa forma, será possível assimilar toda essa relação entre a sociedade, o futebol e a escola.

É de conhecimento que as finalidades da escola e formas de atuar passaram por várias mudanças ao longo dos anos. O entendimento do que é a escola para os alunos podem ter diferentes interpretações, dentre elas, pode ser tomada por alguns como mero passar de tempo, para outros no trampolim que vai fazê-lo ingressar em uma universidade.

Contudo, sabemos que a escola é mais que isso, e nos apoiamos em Saviani (2015) para isso, “o objeto da educação diz respeito, de um lado, á identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se formem humanos...”. (p.287). A partir disso, vemos a necessidade que a educação vai ter em selecionar o que vai dialogar com os alunos, pois isso vai fazer com que se humanize, não se restringindo apenas ao intelecto.

Para além disso, Saviani (2015), estabelece que a função da educação é transmitir o saber elaborado e sistematizado, aquilo que a humanidade produziu. Podendo ser as ciências exatas, biológicas ou humanas. Todas são produtos da humanidade, assim como o futebol. Descobrimos o futebol como um produto humano, que se desenvolveu e assumiu papel, ligado a ele, os clubes, torcidas organizadas.

Tendo em vista esse norte, podemos estabelecer a identificação da violência relacionada ao futebol nas escolas, por base a análise do discurso dos entrevistados, se torna perceptível que é enxergada essa relação entre a violência e o futebol, porém que ela não deveria existir.

O futebol não é um esporte que leve a violência, mas muitas vezes a falta de maturidade dos alunos ou dos integrantes daquele momento ali, daquele jogo, as ações, realmente eles acabam promovendo a violência.
(DIRETOR(A) 1)

Notamos aqui a centralização da responsabilidade nos sujeitos, tanto com a violência relacionada ao futebol na escola, quanto nos ambientes do esporte profissional. Feito que, entendendo o futebol enquanto esporte moderno, vamos ter apreendido com Bracht (2005) sobre as características do esporte moderno, sendo uma delas a incansável busca pela competição, feito que pode provocar a

instabilidade do sujeito e mexer com suas emoções de tal forma que fique incontrolável.

Algo ressaltado por um dos professores(as), o não saber torcer ou se comportar em competições sendo responsável pela violência, sua fala é um bom ponto de partida para uma reflexão.

O que estamos vivendo nos dias atuais, as questões das torcidas organizadas, que os torcedores não sabem torcer da maneira certa, não entendem o que competição, o que é perder. E quando perdem, acaba gerando a violência. (PROFESSOR(A) 3)

Salta aos olhos o que é escrito sobre torcer por Silva (2005), o sujeito fica aberto a demonstrar suas emoções, as mais variadas delas, e ligando com o que é descrito por Reis (2006) sobre a identidade pessoal. A falta dela ou sua fragilidade, assim como a falta de elementos que vão fortificar o indivíduo vão contribuir para que ações violentas sejam cometidas.

O Diretor(a) 2 apresenta uma visão de que existe uma correlação entre a violência e o futebol e que uma não é dependente da outra. Outro fator considerável para ser pensado. Tendo a análise histórica dos autores Reis (2006), Dias (2013), Nascimento (2007), realmente o futebol não precisa da violência, e nem a violência do futebol, a entendendo como parte de uma sociedade violenta.

No processo de identificar essa relação, o aspecto das torcidas organizadas abre leque para boas ponderações. Enquanto alguns responsabilizam de forma majoritária as torcidas organizadas, os mesmos sempre apontam outros responsáveis. Há também o processo de achar errado essa responsabilidade nas torcidas organizadas.

É mais responsabilidade das torcidas organizadas, são as pessoas, não o esporte em si, o esporte, pelo contrário, ele não ensina. É lógico que acontece uma vez ou outra de um jogador perder a cabeça, como em qualquer situação, mas a grande maioria, a instrução é que haja um jogo limpo, agora as torcidas organizadas, elas realmente incitam no calor da emoção. (PROFESSOR(A) 2)

Existe alguns pontos importantes nessa fala para serem analisados, primeiro obviamente é a classificação dos símbolos e ações das torcidas organizadas como provocadores de violência e serem responsabilizados por isso. Toledo (1996) nos

apresenta que esses símbolos podem realmente serem sinônimos de força, grandeza, mas não os responsabiliza.

Outro ponto é não reconhecer nesse momento a ligação entre a violência relacionada ao futebol na escola, mesmo colocando em sua fala que já ocorreu em suas aulas variados tipos de violência nas aulas de futebol, ou seja, relacionado ao futebol.

Não somente, acho que vai muito mais além, da educação mesmo. Educação de berço, escolar, de uma forma geral. Então eu acho que não é só, lógico que tem sua participação, influencia se você participa de uma organização organizada. Mas mesmo ela te impondo isso, você tem como recusar. (PROFESSOR(A) 1)

Esse professor(a) vai nos mostrar uma visão mais dividida, não concorda em responsabilizar somente as torcidas organizadas, porém enxerga que eles possuem um certa carga pela relação entre a violência relacionada ao futebol. O apontamento de outras instituições sociais como a família é interessante, é o entendimento do problema como algo social, não apenas do esporte.

Em contrapartida, o diretor(a) 2 vai nos mostrar uma outra visão, que é contrária a responsabilidade das torcidas organizadas e que da mesma forma carrega excelentes elementos de análises:

Não é responsabilidade...No futebol podem existir, existem torcedores na torcida organizada, pode haver uma propensão há isso é uma coisa. Mas responsabilidade da torcida organizada não. Já tivemos vários alunos de torcida organizada que nunca me deram problema. (DIRETOR(A) 2)

Entra o que dizíamos sobre ser complexa a análise das torcidas organizadas, diferentes visões são apresentadas sobre, responsabilizando ou não, o fato é que essa questão não apresenta unanimidade entre as escolas. Vai chamar atenção no apontamento do diretor(a) 2 o aspecto de que vários alunos de torcida organizada passaram e que não deram “trabalho”.

Ressalta a complexidade e se liga a Toledo (1996) quando ele cita a idade dos jovens ligados a torcidas organizadas e que supomos que em maioria era idade escolar. Mostra que de fato é, e que nesse contexto de torcidas, não demonstraram violência.

Questão norteadora também é a proibição dos símbolos das torcidas nas escolas, consenso entre todas. A fala do diretor(a) 1 é importante, quando perguntado se era permitido o uso dos objetos a resposta foi: “Não, justamente para que não gere conflitos.”

A escola entende que esses objetos, símbolos definidos por Toledo (1996) podem causar os conflitos, dessa forma, no ambiente escolar por uma serie de normas, perde-se o direito de usar ou carregar consigo o que o liga ao seu time ou torcida.

É bastante claro na leitura dos discursos uma negação à presença da violência relacionado ao futebol nas escolas, talvez por receio de julgamentos ou ao fato de não associar conflitos envolvendo o futebol na escola durante as aulas ou competições como parte da violência relacionada ao futebol.

Mas propondo as perguntas já ocorreu uma reflexão da temática, enquanto respondia o diretor(a) 3 mudou de opinião, no primeiro momento negou a existência da relação entre futebol e violência e após refletir acrescentou que ocorre conflitos durante os interclasses.

Em suma, tirando a normativa de não usar objetos que remetem ao futebol, não ocorre outras ações que vão debater na escola o tema, ficando a cargo do professor(a) de Educação Física trabalhar ou não, mesmo quando fatos violentos ocorreram na dependência da escola.

Romper com essa lógica de tratar a violência relacionada ao futebol nas dependências da escola sem a devida reflexão coletiva parece estar longe, pois ainda ocorre o processo de reconhecer sua existência, concluir que a escola não é um local a parte desses conflitos.

Se reconhecer, tratar e refletir a já presente violência racional, abrirá caminho para a compreensão na escola de todas as nuances da violência e o futebol, inclusive será oportuno estender a discussão para os conflitos que ocorrem com torcidas do futebol de alto rendimento.

3.3 A excitação causada pela competição como elemento provocativo da violência relacionada ao futebol na escola

O tratamento do esporte, principalmente o futebol, se torna de suma importância. Como dito, ele tem significado para as pessoas e mexe com as emoções não só de quem está torcendo, mas de quem está envolvido com sua prática também. Seja nos campos de futebol profissional ou em atividades na escola envolvendo o futebol.

É perceptível que nas escolas participantes da pesquisa, que os problemas centrais da violência relacionada ao futebol eram nos momentos que podia levar à uma competição. Uma competição de fato, como os jogos entre as salas, os ditos interclasses ou jogos nas aulas que são por base competitivos.

No último interclasse que tivemos, um jogador ficou provocando o outro, e, inclusive o irmão estava ajudando a provocar, o irmão que estava na torcida, ajudando a provocar o menino do time adversário até que o menino perdeu a cabeça e reagiu. Então assim, ele foi levado a um momento assim, que ele não deu conta mais. (DIRETOR(A) 1)

Nessa ocorrência são manifestas as violências relacionadas ao futebol simbólicas e racional (REIS, 1998), com a participação inclusive de uma torcida. No ato de provocar e ofender, já se caracterizava como uma violência, porém foi mais adiante a situação e chegou às vias de fato. Outro fato narrado aconteceu durante uma aula de Educação Física.

E num dado momento um determinado aluno chutou a bola para escanteio, a colega foi para buscar para o escanteio e o colega da outra equipe já chegou empurrando ela, não aceitando que tinha sido escanteio, e pegou a bola e literalmente chutou na colega e já começou a falar, usar palavras chulas e de baixo calão. (PROFESSOR(A) 1)

Encontra-se aqui a violência racional (REIS, 1998), durante todo o processo foi notada a intenção de agredir, sendo fisicamente ou emocionalmente. Dessa vez, não em um momento claramente competitivo, apenas em uma atividade da aula de Educação Física.

Quando perguntamos sobre as ocorrências das violências relacionadas ao futebol para o professor(a) 2, foi levantado uma perspectiva para ser analisada, que entra o que é do esporte, comportamento esportivo e o que é reproduzido dentro da escola.

Hoje os meninos são muito disciplinados, o xingamento eles já melhoraram muito. Querendo ou não isso vem de uma cultura do esporte, a questão da linguagem futebolística, mas eles vem tratando, um corrige o outro. E depende muito do professor, de como o professor trata isso, dentro de um padrão normal ou não. E os alunos com o tempo eles acabam englobando o comportamento do professor, então vai muito da criação, da forma como eles são treinados. (PROFESSOR(A) 2)

O professor(a) aponta as violências relacionadas ao futebol como uma cultura do esporte e que chega até a escola. Aqui é captado o poder de influência que o futebol profissional e a mídia vão ter em relação aos comportamentos. O padrão que não deveria existir, mas existe no âmbito profissional, se repete na escola.

E dentro disso, para ele, cabe ao professor(a) mostrar outro comportamento para ser o outro lado do exemplo comportamental. Dessa forma, as ações violentas no futebol, física ou não que são sempre compartilhadas pela mídia possuem resultado. Inclusive, Reis (2006) aponta a necessidade do cuidado com as imagens e ações televisionadas e mostra que o Senado já tentou criar legislação para barrar essas imagens.

O professor(a) 3 segue a linha de raciocínio falando sobre o padrão cultural da sociedade a violência, o que complementa a idéia. Fica claro que essas violências não vão se restringir ao ambiente esportivo de alto rendimento, mas chega até a escola.

Dessa forma, se reproduzimos na escola os mesmos princípios citados característicos dos esportes modernos de alto rendimento, pode ocorrer o evento de que as consequências dessas características também sejam encontradas na escola, não vai se limitar apenas ao lado profissional do esporte.

Portanto, o esporte tratado e privilegiado na escola pode ser aquele que atribui um significado menos central ao rendimento máximo e à competição, e procura permitir aos educandos vivenciar também formas de prática esportiva que privilegiem antes o rendimento possível e a cooperação. (BRACHT, 2000, p. 19)

Por isso, na escola o foco deve ser na cooperação e não mais a vivência da competição. Discernindo esses dois pontos, é necessário também trabalhar nos momentos oportunos as ações violentas vinculadas ao esporte de alto rendimento que são reproduzidas pela mídia.

Em vista que não basta criar uma redoma na escola sobre os assuntos, temas e notícias da sociedade, apenas mudar o foco não é suficiente para a situação. É preciso sempre levar a reflexão e discussão dos temas propostos, se o assunto é futebol, não só mostrar o lado cooperativo do futebol, mas buscar refletir em conjunto os efeitos da competição.

Voltamos ao fato da escola precisar reconhecer ainda que há a violência relacionada ao futebol nas suas dependências, fazendo isso o tratamento para ela vai ganhar forma e sair das punições padrões para maus comportamentos. O entendimento de que há e o que pode ser feito deve ser fundamental para a evolução da temática.

Para isso vamos perceber a importância da reprodução do esporte da escola (BRACHT, 1997), para que não aconteçam as ocorrências encontradas no esporte de alto rendimento, a competição em demasia e a falta de tratamento do esporte como um todo, não se limitando apenas a técnica.

Esse esporte da escola é o que vai valorizar os aspectos da cooperação, que não nega a técnica, mas que a ressignifica e o que vai buscar refletir cada assunto tratado, saindo da lógica de reproduzir as características do alto rendimento. Ele é um produto da escola e não adaptado para ela, sendo moldado para os interesses da escola.

E mudar a forma de tratar o esporte na escola, não pode ocorrer o movimento de ignorar os conflitos que ocorrem na sociedade. É preciso romper com a lógica na escola e refletir sobre o que acontece no esporte fora dela, seus padrões mantidos, as violências e os impactos sociais.

3.4 A Educação Física como mecanismo para diálogo com a violência e futebol.

Voltando ao que Saviani (2015) nos diz sobre o papel da escola, a responsabilidade por passar o saber sistematizado produzido pela humanidade, a Educação Física vai se fazer presente trabalhando a cultura corporal. Dentro disso,

não apenas os aspectos técnicos da cultura corporal, mas tudo aquilo que envolve o tema.

(...)questões teórico-metodológicas da Educação Física, tomando-a como matéria escolar que trata, pedagogicamente, temas da cultura corporal, ou seja, os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, a mímica, o esporte e outros. Este é o conhecimento que constitui o conteúdo da Educação Física. (SOARES EL AL, 1992, p. 10)

É perceptível que a Educação Física assume esse papel pedagógico de tratar os temas citados, incluindo o futebol, porém sempre, buscando refletir sobre essa prática e suas variadas manifestações. Não basta apenas tratar o futebol com a bola, é preciso entendê-lo em conjunto aos estudantes, suas faces fora o jogo com a bola.

A visão de que a Educação Física pode ser ponte para o diálogo entre a violência e o futebol já está presente com os professores(as) da pesquisa. Eles vão apontar pormenores interessantes, cada um com sua linha de trabalho, mas todos com a consciência do que pode ser feito.

Nós enquanto professores devemos pegar exemplos e trazer isso para a escola, mostrar para os alunos com o objetivo de problematizar. E mostrar que infelizmente a violência está presente e que a gente enquanto ser humanos que busca respeito de uma maneira geral devemos trabalhar contra isso. O esporte veio para unir, não para separar. (PROFESSOR(A) 1)

Observamos aqui a visão da função do esporte, ele pode de fato unir, mas passando por aquele processo de ser o esporte da escola (BRACHT, 2000). A problematização, a reflexão deve sempre existir, é isso que vai dar fôlego para a Educação Física não se limitar a gestos técnicos (SOARES et al, 1992).

A escola como um todo parece entender a Educação Física como responsável por esse diálogo. O diretor(a) 3 sinaliza que o professor(a) de Educação Física trabalha a violência e o futebol. É importante que a escola como um todo não se limite a deixar a função apenas para a Educação Física, mas que contribua na temática.

A Educação Física ela é a principal disciplina dentro da escola que pode fazer esse trabalho. Claro que as outras também podem, qualquer disciplina aqui poderia dialogar com essa problemática, mas a Educação Física que trabalha com isso, ela tem que fazer esse trabalho. (PROFESSOR(A) 3)

Entender o que é a Educação Física e o que é seu papel é de suma importância, o professor(a) mostra que na sua visão o principal responsável é a

Educação Física, pois ela que tematiza o futebol como esporte e as leituras de realidade que entram no futebol.

(...) para mim ela é um caminho, o meio mais correto, mais coerente para se lidar com isso. Trabalha muito a consciência corporal, é tolerância, onde eles testam todos os seus limites e aonde a gente pode falar abertamente sobre esse comportamento, sobre quem eles são. E assim eles aprendem a lidar com eles mesmos e aprendem a tratar os outros. (PROFESSOR(A) 2)

Por esse lado, o professor(a) aponta caminhos não só pela reflexão, mas também para atividades que vão colaborar para o tema proposto e ensinar sobre consciência corporal, limites e tolerância, consigo mesmo e com o próximo. Que se liga também com uma reflexão corporal.

A Educação Física pode de fato contribuir para o debate a cerca da violência relacionada ao futebol nos níveis de alto rendimento e também com as manifestações que apresentam dentro da escola, ela é capaz de fazer uma leitura a cerca do fenômeno de tal forma que a reflexão fique presente nas aulas.

Sendo a educação física uma das disciplinas obrigatórias do ensino fundamental, espera-se que nas aulas de educação física escolar as crianças aprendam valores fundamentais para a construção de sua autonomia, o que implica vivenciar, por meio de atividades lúdicas e técnicas, conhecimentos do universo da cultura corporal que lhes permitirão uma análise crítica do esporte de alto rendimento de maneira tal que a ignorância não seja a responsável por um fanatismo. (REIS, 2006, p. 32-33)

Fica claro o papel fundamental que carrega a Educação Física sobre o fenômeno que estudamos, completando essa idéia, é formidável não se restringir as ações do alto rendimento, pois como notamos, a violência relacionada ao futebol entra nas fronteiras da escola.

Por isso, sem criarmos utopias, ela pode ter papel emancipatório na vida dos estudantes que vão praticar suas aulas e discussões. Tendo em vista a construção social que o futebol se desenvolveu, os pontos citados que ajudam na perda da identidade própria e que vão levar a um fanatismo, a Educação Física pode ser aquela que vai abrir caminho, ou fornecer uma luz de análise para contornar a situação em alguns indivíduos.

É preciso oportunizar aos estudantes a chance de refletir, desde a violência relacionada ao futebol dentro da escola até a que vai se estabelecer fora dos portões escolares, essa, infelizmente ainda faz parte de uma reflexão do futebol e

tudo o aspecto social que o cerca, e pode influenciar os padrões na escola, com a repetição das imagens pela mídia, criar o padrão de comportamento nos alunos.

Fato esse que o professor(a) 1 reafirma, os alunos levam para as aulas situações vistas pela mídia, por isso, o tratamento da violência relacionada o futebol passa pelas duas vertentes, a que ocorre fora da escola e a que vai se estabelecer dentro da escola.

Considerações Finais

Considerando o futebol como uma prática de origem moderna, que evoluiu e ganhou espaço na sociedade. Passou por um desenvolvimento histórico, tanto em sua origem nacional, quanto especificamente na sua origem regional. Da mesma forma, as torcidas organizadas que ganharam espaço nesse desenvolvimento, passaram por mudanças ao longo do tempo.

Algumas significativas, outras determinantes para o grupo. Tornando um agrupamento de pessoas que carregam símbolos, podendo ser cores, camisas, mascotes, cânticos, que se ligam à torcida organizada ou ao clube do qual é identificado.

Identificação essa que é elemento importante, característica que pode ser determinante para a violência relacionada ao futebol, uma identidade que carece de sentidos positivos pode se ligar de forma fanática a um grupo ou a um clube, fazendo acontecer à violência relacionada ao futebol.

Que pode ser dividida em duas categorias, a violência simbólica e a violência racional. Uma que atinge sem ter noção que pode atingir, que são os cânticos e gestos e a racional, o indivíduo tem a intenção agredir o outro, criando os conflitos dentro do ambiente do estádio ou fora dele.

Tendo a escola como ambiente de análise, fica claro que de maneira geral o entendimento é que o esporte não provoca a violência, fica a cargo dos sujeitos as ações violentas que ocorrem, mas sabemos que o esporte reproduzido do alto rendimento com características competitivas pode levar a isso.

É claro também que as torcidas organizadas não são um consenso entre as escolas, é responsabilizada por alguns e outros apontam a complexidade para responsabilizar algo por um tema que é social. Tendo em vista a violência e o futebol fica a cargo do professor(a) de Educação Física trabalhar ou não a temática, tendo apenas as regras de proibição de objetos que ligam ao futebol.

Percebemos que na escola a principal fonte da violência relacionada ao futebol é a competição, seja nos interclasses ou nas atividades propostas, por isso,

o uso de jogos cooperativos na escola se torna importante. Criando a categoria do esporte da escola, com características próprias para passar o que é interessante e não mais reprodução das características dos esportes de alto rendimento.

Nessa mesma linha, a Educação Física se mostra fundamental para dialogar com a violência relacionada ao futebol, seja nas ocorrências dentro da escola ou as manifestações fora, que é reproduzida pela mídia e se torna de conhecimento popular.

A Educação Física por tratar da cultura corporal, não se restringe apenas aos aspectos técnicos das temáticas, mas tudo aquilo que cerca cada tema, podendo ser o futebol e logo, suas manifestações, como a violência, saímos na frente para dialogar da forma correta com os estudantes.

Com tudo isso, a violência relacionada o futebol não se restringe aos ambientes de alto rendimento, ela chega até a escola, foi identificada e seu tratamento pode ser ampliado. Para começar, é essencial mudar o centro de tratamento do esporte na escola, não cabe a escola repetir princípios do esporte de alto rendimento como princípios seus, é fundamental a implantação do esporte da escola. Isso não vai extinguir a violência, mas é uma ação pedagógica necessária, não só para tratamento da violência, mas para a formação dos estudantes.

É preciso romper com a lógica encontrada de violência e futebol, em todos os níveis da sociedade. Sabendo que a violência é um tema social, e que a violência relacionada ao futebol atinge toda a sociedade, é preciso ter em mente que o principal responsável em iniciar os debates e por realizar os tratamentos adequados, é o Estado. Mas enquanto o Estado não inicia o processo de romper com essa lógica, a escola pode caminhar para isso, se conseguir fazer com que os alunos pensem sobre determinadas ações e comportamentos dentro da escola, vai abrir uma grande oportunidade para também refletir sobre esses comportamentos fora da escola.

Para isso é necessário que a escola reconheça que há a violência, reconhecendo, o caminho é tratar a violência, não basta punições ao comportamento, é preciso levar o corpo estudantil a pensar as razões daquele comportamento, as causas.

Nos dias que já ocorrem os jogos escolares, se torna interessante não só oportunizar a vivência e experimentação do futebol como movimento, mas oferecer em conjunto uma nova leitura sobre o esporte, com rodas de conversa, debates e palestras, podendo propor os temas como a origem do futebol, um debate sobre comportamentos encontrados na prática do futebol.

Com esse temática sobre os comportamentos, chegamos ao ponto central, a violência relacionada ao futebol, criar uma oportunidade de levar os alunos após as vivências práticas do futebol, pensar sobre ele, tudo que o cerca dentro e fora da escola. A intenção é ressignificar o futebol, tentar tirar essa carga violenta que hoje carrega essa prática esportiva, dar sentido ao que é futebol, aos times e torcidas, com isso o processo de rompimento da relação futebol e violência pode ser iniciado.

Referências

ATLÉTICO. **Atlético Clube Goianiense**. Disponível em: <<http://www.atleticogoianiense.com.br/>>. Acesso em: 27 de agosto de 2019.

BRACHT, V. **Esporte na Escola e Esporte de rendimento**, In: Movimento. Porto Alegre RS: Escola de Educação Física da Universidade do Rio Grande do Sul, 2000.

_____. **Sociologia crítica do esporte: Uma introdução**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

DIAS, C. **Primórdios do futebol em Goiás, 1907-1936**. Revista de História Regional 18(1): 31-61, 2013

FEDERAÇÃO. **Federação Goiana de Futebol**. Disponível em: <<http://www.fgf.esp.br/>>. Acesso em 27 de agosto de 2019.

FREITAS, Natália. **Atlético faz evento em homenagem aos 209 anos do bairro de Campinas**. Sagres Online, 2019. Disponível em: <<https://sagresonline.com.br/esportes/atletico-goianiense/93911-atletico-faz-evento-em-homenagem-aos-209-anos-do-bairro-de-campinas>>. Acesso em: 27 de agosto de 2019.

Gil. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOIÁS. **Goiás Esporte Clube**. Disponível em: <<http://www.goiasec.com.br/>>. Acesso em: 27 de agosto de 2019.

MÁXIMO, J. **Memórias do futebol brasileiro**. São Paulo: Estudos Avançados, 1999.

MINAYO, M. **Ciências, Técnicas e Arte: O Desafio da Pesquisa Social**. In _____ (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994 p. 9-50.

Nascimento, M. **FUTEBOL, SOCIABILIDADE E PSICOLOGIA DE MASSAS: RITOS E SÍMBOLOS E VIOLÊNCIA NAS RUAS DE GOIÂNIA**. Pensar a Prática, 10(1), 2007. p. 99-116.

GOMES, R. **A Análise de Dados em Pesquisa Qualitativa**. In MINAYO, M. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 67-79.

Reis, H. Escher, T. **Futebol e sociedade**. Brasília: Líber; 2006.

REIS, H. **Futebol e violência**. Campinas: Autores Associados, 2006.

_____. **Futebol e sociedade: as manifestações da torcida**. Tese (doutorado) –Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, SP: [s/n], 1998.

SAVIANI, D. **Sobre a Natureza e Especificidade da Educação**. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v.7, n.1, p. 286-293, jun. 2015.

SILVA, S. **A Construção Social da Paixão no Futebol: O Caso do Vasco Da Gama**. In. Daolio. (org). Futebol, Cultura e Sociedade. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 21-52.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TOLEDO, L. H. **Torcidas organizadas de futebol**. Campinas: Autores Associados, 1996.

VILA NOVA. Vila Nova Futebol Clube. Disponível em: <<https://www.vilanovafc.com.br>>. Acesso em: 27 de agosto de 2019.

Apêndice

Entrevista - Diretor(a) 1

1. Qual sua visão sobre violência?

Violência é abrangente, desde a violência psicológica, agressão física. É... aqui a gente lida com vários tipos de violências. A gente vê desde o bullying. Agressão física aqui que a gente já teve que chamar o batalhão escolar para cercar e tudo.

2. Para você, futebol e violência se relacionam?

Sim e não, né. Porque o futebol não é um esporte que leve a violência, mas muitas vezes a falta de maturidade dos alunos ou dos integrantes daquele momento ali, daquele jogo, as ações, realmente eles acabam promovendo a violência

3. Para você, a violência relacionada ao futebol é responsabilidade das torcidas organizadas? Justifique.

Não, não. Não só pelas torcidas organizadas. Porque entra muitas questões nisso.

4. Já ocorreram agressões físicas, verbais ou psicológicas envolvendo o futebol na escola?

Muitas vezes. No último interclasse que tivemos, um jogador ficou provocando o outro, e, inclusive o irmão estava ajudando a provocar, o irmão que estava na torcida, ajudando a provocar o menino do time adversário até que o menino perdeu a cabeça e reagiu. Então assim, ele foi levado a um momento assim, que ele não deu conta mais.

5. Há ocorrências de situações, até mesmo simbólicas, ligadas a violência relacionada ao futebol? Se sim, quais?

Ai já está realmente relacionado a torcida organizada, por que geralmente o cântico deles é para provocar a outra torcida. Aqui na escola não

6. A escola sofre ou já sofreu com pichações em suas dependências envolvendo futebol ou torcidas organizadas? E se sim, quais foram as medidas?

Pichações envolvendo o futebol nunca tivemos, e sim de alunos que não estavam bem naquele momento .

7. A escola possui alguma norma para coibir ações de violência física ou simbólica relacionadas ao futebol?

Não, porque é geral, assim para qualquer violência. As normas são para qualquer tipo de violência, sem ser determinado ao futebol.

8. É permitido o uso de objetos que remetem a times de futebol?

Não, justamente para que não gere conflitos.

9. A escola abre discussão sobre a problemática de violência e futebol?

Podemos abrir, mas nunca houve tal fato aqui.

Entrevista – Diretor(a) 2

1. Qual sua visão sobre violência?

Violência... aqui na escola, você está vendo que é uma escola de tempo integral, então dentro da perspectiva da escola, a gente pode trabalhar sobre protagonismo, autonomia, é... sobre as competências, sobre solidariedade. Então isso é trabalhado, todas as temáticas, porque é período integral. A violência aqui ela não existe, a violência física, a verbal, ela pode ocorrer. Mas é com muito diálogo, com muita orientação. Sabe? Com disciplina

2. Para você, futebol e violência se relacionam?

Se correlacionam, se correlacionam. Mas uma coisa não estimula a outra, uma não é dependente da outra. Se não ai você vai generalizar.

3. Para você, a violência relacionada ao futebol é responsabilidade das torcidas organizadas? Justifique.

Responsabilidade não, porque falar responsabilizar... responsabilizar só por aquilo é muito pequeno né. Não é responsabilidade...No futebol podem existir, existem torcedores na torcida organizada, pode haver uma propensão há isso é uma coisa. Mas responsabilidade da torcida organizada não. Já tivemos vários alunos de torcida organizada que nunca me deram problema.

4. Já ocorreram agressões físicas, verbais ou psicológicas envolvendo o futebol na escola?

Não, envolvendo o futebol não.

5. Há ocorrências de situações, até mesmo simbólicas, ligadas a violência relacionada ao futebol? Se sim, quais?

Não, em outras escolas pode haver que sim, poucos alunos, uma quantidade menor de alunos por ter todas essas formações, sabe?

6. A escola sofre ou já sofreu com pichações em suas dependências envolvendo futebol ou torcidas organizadas? E se sim, quais foram as medidas?

Não envolvendo o futebol, ela começou a sofrer, mas foi feito um trabalho com os alunos e acabou.

7. A escola possui alguma norma para coibir ações de violência física ou simbólica relacionadas ao futebol?

Claro, nós possuímos as normas dos estudantes, é feita toda uma leitura, um trabalho de uma semana com eles.

8. É permitido o uso de objetos que remetem a times de futebol?

Não, a gente adota o uniforme, então é proibido, é proibido.

9. A escola abre discussão sobre a problemática de violência e futebol?

Não trabalhamos a violência e futebol, talvez porque não teve essa demanda.

Entrevista – Diretor(a) 3

1. Qual sua visão sobre violência?

Nossa... eu acho que é uma coisa que prejudica muito a sociedade, é uma forma até mesmo de implantar sua superioridade sobre o outro.

2. Para você, futebol e violência se relacionam?

Tem se relacionado, não deveria. Mas em muitos casos tem se relacionado, sim.

3. Para você, a violência relacionada ao futebol é responsabilidade das torcidas organizadas? Justifique.

Não só das torcidas organizadas, acho que passa também por uma questão familiar.

4. Já ocorreram agressões físicas, verbais ou psicológicas envolvendo o futebol na escola?

Não, não. Nos interclasses sim, mas no contexto geral, no cotidiano, no dia a dia a gente não tem esse tipo de problema.

5. Há ocorrências de situações, até mesmo simbólicas, ligadas a violência relacionada ao futebol? Se sim, quais?

Não, aqui nessa escola não.

6. A escola sofre ou já sofreu com pichações em suas dependências envolvendo futebol ou torcidas organizadas? E se sim, quais foram as medidas?

Envolvendo torcidas organizada ou futebol, não.

7. A escola possui alguma norma para coibir ações de violência física ou simbólica relacionadas ao futebol?

Aqui a gente proíbe os usos de camisas de times.

8. É permitido o uso de objetos que remetem a times de futebol?

Não, não é permitido. Para não gerar os conflitos.

9. A escola abre discussão sobre a problemática de violência e futebol?

Não, o professor de Educação Física trabalha isso. Mas no geral a gente trabalha envolvendo a violência generalizada. Com palestras, esse tipo de coisa.

Entrevista – Professor(a) 1

1. Qual sua visão sobre violência?

Visão de violência, boa pergunta. Deixa eu formular. Minha visão de violência, acredito que vai tudo contra a aquilo que a pessoa acredita... em relação a desrespeito, não só fisicamente, mas a opinião dela, as crenças, a cultura. Envolve todos esses fatores, tudo que você se opõem e de certa forma apresenta para ela, quer que seja fisicamente, por argumentos, moralmente e por ai vai, eu acredito que enquadra como violência.

2. Para você, futebol e violência se relacionam?

Não deveria, mas atualmente sim. Hoje a gente encontra, infelizmente está muito presente na nossa cultura. Ir ao estádio de futebol com o objetivo de assistirmos um jogo e nos depararmos com essa situação.

3. Para você, a violência relacionada ao futebol é responsabilidade das torcidas organizadas?

Não somente, acho que vai muito mais além, da educação mesmo. Educação de berço, escolar, de uma forma geral. Então eu acho que não é só, lógico que tem sua participação, influencia se você participa de uma organização organizada. Mas mesmo ela te impondo isso, você tem como recusar.

4. Você já presenciou conflitos envolvendo o futebol nas aulas de Educação Física?

Já, nas minhas aulas mesmo já aconteceram. Para relatar, tinha proposto uma atividade que eles tinham que se organizar estruturalmente no campo de futebol e saiu um gol, saia a bola de futebol e entrava a bola de vôlei. Ai eles tinham que se organizar enquanto equipe de vôlei. E num dado momento um determinado aluno chutou a bola para escanteio, a colega foi para buscar para o escanteio e o colega da outra equipe já chegou empurrando ela, não aceitando que tinha sido escanteio, e pegou a bola e literalmente chutou na colega e já começou a falar, usar palavras chulas e de baixo calão.

5. Nas suas aulas de Educação Física há ocorrências de situações, até mesmo simbólicas, ligadas a violência relacionada ao futebol?

Sim, houve esse caso que foi uma violência física, uma violência verbal. E tem também em relação a gênero, mulher não pode jogar futebol, começa daí. Não, tem um time de meninos e um time de meninas, não a gente não vai colocar as meninas porque elas não sabem jogar, a gente tem que colocar separado. Isso também ao meu ver caracteriza como uma violência no sentido de tentar banir as meninas em um esporte que não tem gêneros.

6. Você acredita que a Educação Física como prática pedagógica que tematiza a cultura corporal pode ser capaz de dialogar com a problemática da violência no futebol?

. Sim e deve. Nós enquanto professores devemos pegar exemplos e trazer isso para a escola, mostrar para os alunos com o objetivo de problematizar. E mostrar que infelizmente a violência está presente e que a gente enquanto ser humanos que busca respeito de uma maneira geral devemos trabalhar contra isso. O esporte veio para unir, não para separar.

7. Você desenvolve intencionalmente nas aulas de Educação Física debates sobre essa problemática?

Intencionalmente não, mas sempre surge algum problema. Quer seja algo que eles assistiram na televisão que a torcida se manifestou, que o atleta fez em campo, quanto nas aulas práticas também, quando surge esses momentos, esses impasses, a gente sempre tenta intervir e começar a problematizar.

Entrevista – Professor(a) 2

1. Qual sua visão sobre violência?

Para mim violência é todo ato que não condiz com um padrão geral, que foge das regras gerais. Já fugiu da tolerância, para mim já é uma violência. Pode ser física, pode ser verbal, é um ato de violência.

2. Para você, futebol e violência se relacionam?

Depende, geralmente quando tem um bom direcionamento pode sim se relacionar, mas eu acho que o futebol com um bom direcionamento se ordena muito. Acho que não o futebol em si, mas as pessoas que rodeiam o futebol.

3. Para você, a violência relacionada ao futebol é responsabilidade das torcidas organizadas?

É mais responsabilidade das torcidas organizadas, são as pessoas, não o esporte em si, o esporte, pelo contrário, ele não ensina. É lógico que acontece uma vez ou outra de um jogador perder a cabeça, como em qualquer situação, mas a grande maioria, a instrução é que haja um jogo limpo, agora as torcidas organizadas, elas realmente incitam no calor da emoção.

4. Você já presenciou conflitos envolvendo o futebol nas aulas de Educação Física?

Já em algumas situações, principalmente quando os alunos estão mais eufóricos, as vezes estão passando, a gente percebe que estão passando por alguns momentos mais tensos, então isso reflete diretamente nas aulas de Educação Física, é visível, quando vem de fora para dentro, mas não é um momento da escola em si, é um reflexo do que vem de fora para dentro.

5. Nas suas aulas de Educação Física há ocorrências de situações, até mesmo simbólicas, ligadas a violência relacionada ao futebol?

Muito pouco, quando eles insistem em alguma cultura, logo é tratado, é conversado. Hoje os meninos são muito disciplinados, o xingamento eles já melhoraram muito. Querendo ou não isso vem de uma cultura do esporte, a questão da linguagem

futebolística, mas eles vem tratando, um corrige o outro. E depende muito do professor, de como o professor trata isso, dentro de um padrão normal ou não. E os alunos com o tempo eles acabam englobando o comportamento do professor, então vai muito da criação, da forma como eles são treinados.

6. Você acredita que a Educação Física como pratica pedagógica que tematiza a cultura corporal pode ser capaz de dialogar com a problemática da violência no futebol?

Acredito que sim. Que ele é, ela é não, para mim ela é um caminho, o meio mais correto, mais coerente para se lidar com isso. Trabalha muito a consciência corporal, é tolerância, onde eles testam todos os seus limites e aonde a gente pode falar abertamente sobre esse comportamento, sobre quem eles são. E assim eles aprendem a lidar com eles mesmos e aprendem a tratar os outros.

7. Você desenvolve intencionalmente nas aulas de Educação Física debates sobre essa problemática?

Já desenvolvi dinâmicas, justamente para trabalhar os limites deles, qual o limite de tolerância entre um e outro, quanto em times opostos, quanto os próprios colegas das mesmas equipes. Qual o limite de tolerância em situações, problemas e limites. Para eles sentirem na pele o que é estar em uma situação extrema.

Entrevista – Professor(a) 3

1. Qual sua visão sobre violência?

Bom, minha visão sobre violência, é qualquer ação que vai contra o sujeito, os sujeitos. Seja quem está provocando e quem está recebendo. Então são ações negativas que podem ocasionar em outras situações negativas e danifica o sujeito, o meio.

2. Para você, futebol e violência se relacionam?

Em alguns casos sim, poderia ser ao contrario, mas o que estamos vivendo nos dias atuais, as questões das torcidas organizadas, que os torcedores não sabem torcer da maneira certa, não entendem o que competição, o que é perder. E quando perdem, acaba gerando a violência.

3. Para você, a violência relacionada ao futebol é responsabilidade das torcidas organizadas?

Sim, principalmente. Como dos clubes, como do governo, como da sociedade em geral;

4. Você já presenciou conflitos envolvendo o futebol nas aulas de Educação Física?

Sim, bastante. Sou professor iniciante, não coloco a culpa em mim e nos outros professores. Acho que isso é cultural, a gente precisa fazer um trabalho de conscientização. Aonde precisa começar desde as series iniciais um trabalho de conscientizar, como já falei antes, o futebol é competitivo, tem o ganho, tem quem perde. É preciso ensinar para essas crianças que quem perder é normal, que faz parte. E assim eles vão crescendo com essa consciência, vão para o ensino médio e partindo para clubes.

5. Nas suas aulas de Educação Física há ocorrências de situações, até mesmo simbólicas, ligadas a violência relacionada ao futebol?

Sim, acontece. Ai precisa da intervenção do professor. É o que eu acabei de falar, é cultural da sociedade em que nós vivemos, é preciso mais trabalho voltado para

essa conscientização, que o futebol existe regras, existe respeito, e essas regras começa a partir do xingamento.

6. Você acredita que a Educação Física como pratica pedagógica que tematiza a cultura corporal pode ser capaz de dialogar com a problemática da violência no futebol?

Sim, com certeza. A Educação Física, ela é a principal disciplina dentro da escola que pode fazer esse trabalho. Claro que as outras também podem, qualquer disciplina aqui poderia dialogar, com essa problemática, mas a Educação Física que trabalha com isso, ela tem que fazer esse trabalho.

7. Você desenvolve intencionalmente nas aulas de Educação Física debates sobre essa problemática?

Eu costumo dizer que, as vezes. Porque a gente trabalha uma vez no ano, um bimestre, o esporte. E nem todas as vezes é o futebol, então quando a gente está trabalhando o futebol, a gente coloca essas questões. Porque é muito importante e precisa trabalhar agora.